

Annus horribilis do turismo português: quedas assimétricas e recuperação a duas velocidades

A importância do turismo na economia portuguesa é inegável e pode ser corroborada por diversas métricas. Por exemplo, no ano anterior à pandemia, 2019, as exportações de turismo representaram cerca de 20% do total das receitas da balança de bens e serviços. Quanto ao emprego, 2019 fechou com um número de pessoas empregadas no setor do alojamento e da restauração superior a 330.000, cerca de 7% da totalidade de empregos.

Ao tratar-se de uma atividade dependente da mobilidade da população para operar, a situação sanitária e os confinamentos fizeram de 2020 um *annus horribilis* para o setor: os proveitos totais gerados nos estabelecimentos de alojamento turístico registaram uma queda de quase 3.000 milhões de euros (ver o primeiro gráfico) e o número total de hóspedes, que registou um CAGR¹ de 10% no período entre 2013 e 2019, caiu 61% (ver o segundo gráfico). Foi especialmente impressionante a queda sofrida no 2T 2020, de 92% homólogo, coincidente com a declaração do primeiro estado de emergência e do confinamento restrito que ocorreu entre 18 de março e 3 de maio.

Em agosto de 2020, o mês tipicamente mais forte para o turismo nacional, um em cada cinco estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes e a taxa de ocupação em regiões como o Algarve foi de apenas 56%, quando na época anterior à pandemia superava recorrentemente os 80%.

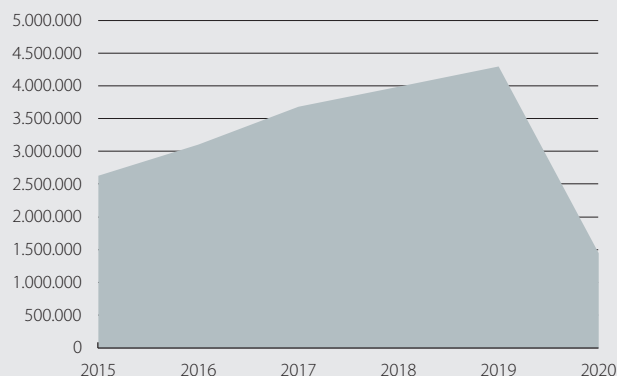
Estas quedas, apesar de serem generalizadas, não foram simétricas se nos fixarmos na tipologia dos turistas: em 2020, o número de turistas residentes contraiu 39% face aos 76% dos não residentes. Entre os turistas não residentes a queda também não foi uniforme, tendo-se manifestado com maior intensidade no turismo de longa distância como, por exemplo, o mercado emissor dos EUA (-89%), o que contrasta com os mercados mais próximos como o espanhol (-65%).

O que podemos dizer sobre 2021? Com os últimos dados disponíveis divulgados pelo INE relativamente a agosto, é já seguro afirmar que 2021 é o ano do início da recuperação para o setor. Em comparação com 2019, a queda no número acumulado de hóspedes entre janeiro e agosto de 2021 (-58%) é já inferior à queda no mesmo período de 2020 (-61%). Mais uma vez esta realidade não é simétrica: o número acumulado de turistas residentes supera já os números de 2020, o que não acontece com os não residentes (ver o terceiro gráfico). Os mercados internos constituíram em muitos países o motor para a recuperação do setor, tendo na China e na Rússia a capacidade ocupada

1. Compound Annual Growth Rate.

Portugal: receitas anuais de estabelecimentos de alojamento turístico

(Milhares de euros)

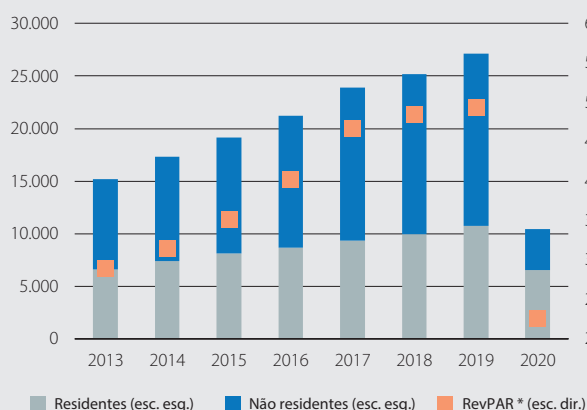


Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Portugal: número de turistas e RevPAR

(Milhares)

(Euros)

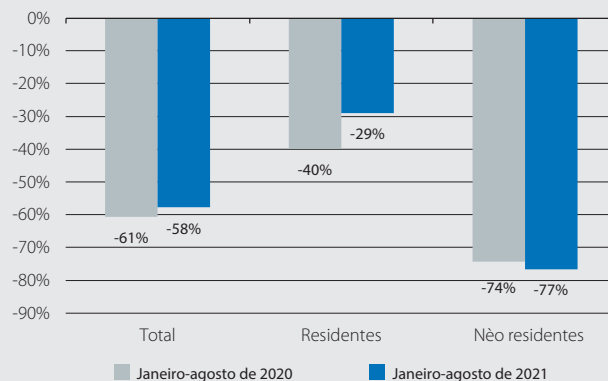


Nota: * Receita por quarto disponível.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Portugal: número acumulado de turistas até agosto

Variação face a 2019 (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

para voos domésticos superado os níveis anteriores à crise². Naquele que é considerado o mês «dourado» do turismo em Portugal (agosto), nunca o slogan «vá para fora cá dentro» foi tão adequado como em 2021, dado que foi atingido o número mais elevado de dormidas de residentes desde que existem registos, 4,2 milhões, o que supera em 22% as dormidas de agosto de 2019, que era o anterior máximo histórico. Todas as regiões, com exceção da área metropolitana de Lisboa, registaram em agosto de 2021 um maior número de dormidas de residentes em comparação com o mesmo mês de 2019. No entanto, destacam-se as regiões da Madeira e dos Açores, com um número de dormidas de residentes superior a agosto de 2019 em 62% e em 40%, respetivamente. Também em julho, o número de dormidas de turistas nacionais tinha já superado em 6% as dormidas do mesmo mês de 2019.

Se o turismo interno parece seguir um caminho consolidado de recuperação, o que poderemos esperar do turismo de não residentes? O inquérito realizado em setembro pela WTO³ a um painel de especialistas destaca claramente a vacinação rápida e generalizada contra a COVID-19 como principal fator que poderá contribuir para a recuperação do turismo internacional (ver o quarto gráfico). Nesta matéria, Portugal tem vindo a destacar-se como um dos países do mundo com maior percentagem de população vacinada. Convém lembrar que a dimensão «Safety & Security» associada ao turismo em Portugal é uma das suas principais vantagens competitivas⁴ e esta dimensão sai claramente reforçada com a campanha de vacinação muito bem sucedida. No inquérito da WTO, o levantamento das restrições às viagens é apontado como o segundo fator mais importante para a reativação do turismo internacional. De facto, a recuperação do setor da aviação e a reabertura de rotas é determinante e comprovamos que existe historicamente uma forte correlação entre os voos nos aeroportos nacionais e o número de turistas internacionais. Em função desta relação, projetámos o que poderá ser a evolução do turismo de não residentes até finais de 2021. Com os dados de turismo conhecidos até agosto e com os dados de voos até setembro (ver o quinto gráfico), prevemos que o 3T 2021 feche ainda com cerca de -60% de turistas estrangeiros em comparação com 2019 e com uma redução do *gap* face a 2019 no 4T 2021, para -41%. Tendo também em conta que anteriormente à pandemia os turistas da UE representavam cerca de metade do turismo internacional português, a adoção na UE do certificado digital COVID representa um importante facilitador para a livre circulação e para a reativação do setor. No entanto, os números mantêm-se em níveis muito baixos nos turistas de longa distância. No 2T 2021, os turistas

Portugal: fatores de recuperação do turismo internacional

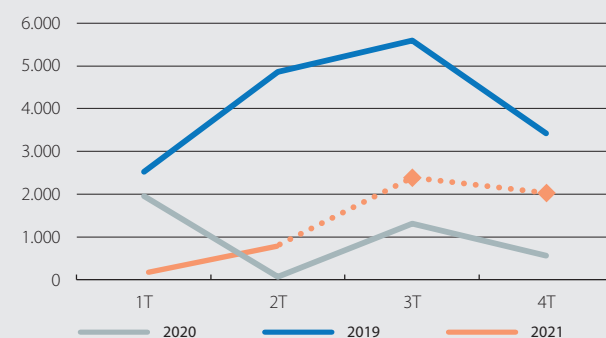
(%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados da Organização Mundial do Turismo (Inquérito do painel de especialistas, setembro de 2021).

Portugal: número de turistas não residentes

(Milhares)



Notas: Previsão para o número de hóspedes não residentes no final do 3T e 4T 2021 baseado numa regressão de mínimos quadrados com pontos de rutura utilizando o número de voos em território nacional como variável explicativa. O número de voos para o 4T 2021 é obtido de acordo com um modelo ARMA (4,2).

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE e do Eurocontrol.

provenientes da China e dos EUA (foram mais de 1,5 milhões no ano anterior à pandemia) eram ainda 98% e 94% inferiores, respetivamente, relativamente ao mesmo trimestre de 2019. Tal como já foi exposto, as quedas foram assimétricas e a recuperação do setor é também desigual em função da tipologia do turista e da região do país.

Existem alguns fatores de otimismo para os próximos tempos, contudo, importa não esquecer o grande pressuposto subjacente a estes cenários – a duração da imunidade efetiva das vacinas e o não aparecimento de novas variantes mais agressivas do vírus.

2. Dados da World Tourism Organization (World Tourism Barometer, vol. 19, n.º 5, setembro de 2021).

3. World Tourism Organization.

4. Dados do World Economic Forum (The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019).